

Setor sucroalcooleiro II

Política de estocagem

No CURTO prazo, a indústria sucroalcooleira do Brasil precisa de crédito para carregar os estoques de álcool na entressafra na Região Centro-Sul, de janeiro a março, e sustentar o fluxo das exportações de açúcar. A crise de crédito reduziu a capacidade do setor de conseguir financiamento, além de bloquear o crédito para investimento.

A situação é dramática. Fechar as contas da safra em fase final e o pagamento de salários, sobrecarregado pelo décimo terceiro, são as prioridades prementes das usinas. Como as unidades com fluxo de caixa mais crítico são forçadas a queimar seus produtos, os preços sofrem mais pressão para baixo. Até mesmo aquelas mais saudáveis financeiramente são afetadas e sofrem descapitalização.

Um dos setores mais penalizados é dos fornecedores de cana. Além dos preços que não cobrem os custos de produção, eles deparam com freqüentes atrasos no pagamento da cana entregue.

Por sua vez, obstáculos de financiamentos para a formação de estoques podem acarretar uma intensa volatilidade nos preços. Os produtores serão pressionados a comercializarem o produto a preços aviltados para fazer caixa e cumprir seus compromissos de pagamentos. Essa dificuldade faz sentido no etanol,

em que a maior parte das vendas é no mercado à vista.

Na área de açúcar, o principal problema é a limitação de crédito para as exportações. As usinas usualmente empregam as linhas de créditos para exportações oferecidas por *tradings* ou bancos privados. Além de ficarem com juros mais elevados, as fontes tiveram redução.

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) instituiu uma “sala de monitoramento” para as distribuidoras e usinas apurarem a condição de estoques na entressafra. Com a previsão de oferta apertada, o acompanhamento ajuda afastar o risco de estrangulamento e regulariza o abastecimento.

Se a condição climática permitir, com menor incidência de chuva, a colheita deverá ser mais prolongada na Região Centro-Sul. Essa é a principal incógnita para fazer uma estimativa mais precisa da safra. A quantidade de cana que poderá deixar de ser esmagada é significativa, da ordem de 40 milhões de toneladas.

Com uma exportação entre 4,0 a 4,5 bilhões de litros, a disponibilidade de etanol para o mercado interno ficará entre 19,0 e 20 bilhões de litros. Em outubro, as vendas de álcool atingiram o volume de 1,83 bilhão de litros, enquanto que, no primeiro semestre de 2008, o consumo do biocombustível ultrapassou em 15% o da gasolina.

Nos quatro meses de entressafra, o consumo deverá ficar entre 6,5 a 7,5 bilhões de litros. Certamente, os níveis dos estoques sofrerão quedas e precisarão de uma administração direta para acompanhar a oferta do produto. A tendência natural é de pressão de alta nos preços. Uma boa perspectiva, pois, mesmo aquecido, o mercado interno não tem sido suficiente para absorver o excesso de oferta do produto, fazendo com que a remuneração permanecesse baixa. ■

Diretriz da União Européia

As negociações entre os membros da União Européia para estabelecer as regras do uso de biocombustíveis enfrenta ainda divergências. A previsão inicial para que o texto da legislação esteja pronto é 8 de dezembro. O capítulo dos biocombustíveis inclui a diretiva para regulamentar o uso de energias renováveis no bloco.

Para 2020, a meta é de que 20% da energia consumida na região venham de fontes renováveis. Desse percentual 10% são a fatia que corresponde ao setor de transportes.

Na agenda mais recente entre o Parlamento e o Conselho Europeus, consta a definição ou não da parcela de uso dos biocombustíveis de primeira geração na fatia dos 10%. Existem outras fontes alternativas.

De um lado, o Parlamento propõe determinar que 40% sejam destinadas ao uso de biocombustíveis e os 60% restantes teriam como origem outras fontes. De outro, o Conselho prefere não definir percentuais e deixar os 10% do uso de energias renováveis nos transportes livre.

Embora seja a principal fonte em comparação às alternativas existentes, o uso de biocombustíveis não é obrigatório. O emprego de carros elétricos, por exemplo, ainda é bem pequeno. O bloco tem interesse em elaborar rapidamente a diretiva para que possa alcançar suas metas no prazo previsto.

Centro-Sul: comparativo de safra

Item	2007/08	2008/09	
		Até outubro	Final *
Cana (bilhões de toneladas)	378,9	412,4	470 a 480
Açúcar (milhões de toneladas)	23,7	22,6	25 a 26
Etanol (bilhões de litros)	17,5	20,2	23 a 24

Fonte: Unica

* Estimativa: Agroanalysis